



FACULDADE DE GOIANA – FAG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANA BEATRIZ DA CRUZ TAVARES

BRUNA BEATRIZ DA PAZ COSTA

DESMAME PRECOCE: fatores desencadeadores e consequências para o lactente

GOIANA

2025

ANA BEATRIZ DA CRUZ TAVARES
BRUNA BEATRIZ DA PAZ COSTA

DESMAME PRECOCE: fatores desencadeadores e consequências para o lactente

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelas em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Esp. Isabela Dayani Teles de Lima.

GOIANA
2025

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

T231d	Tavares, Ana Beatriz da Cruz
	Desmame precoce: fatores desencadeadores e consequências para o lactente. Ana Beatriz da Cruz Tavares; Bruna Beatriz da Paz Costa. – Goiana, 2025.
	27f. il.:
	Orientador: Profa. Esp. Isabela Dayani Teles de Lima.
	Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de Goiana.
	1. Desmame. 2. Lactente. 3. Enfermagem. I. Título. II. Costa, Bruna Beatriz da Paz.
BC/FAG	CDU: 616-053.2

ANA BEATRIZ DA CRUZ TAVARES
BRUNA BEATRIZ DA PAZ COSTA

DESMAME PRECOCE: fatores desencadeadores e consequências para o lactente

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelas em Enfermagem.

Goiana, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Isabela Dayani Teles de Lima (orientadora)
Faculdade de Goiana (FAG)

Profa. Esp. Áurea de Fátima Farias Silva (examinadora)
Faculdade de Goiana (FAG)

Profa. Dra. Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho (examinadora)
Faculdade de Goiana (FAG)

A Deus, por ser nossa fonte de força, sabedoria e inspiração em todos os momentos.

Por nos sustentar nas dificuldades e nos conceder serenidade para seguir em frente. Dedicamos também este trabalho à nossa família, pelo amor, paciência e incentivo constante.

Aos amigos que estiveram ao nosso lado durante essa caminhada, oferecendo apoio e alegria. A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste sonho, nossa eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, agradecemos àquele que nos concedeu o maior presente de todos: a vida.

A Deus, nossa fonte de luz, sabedoria e força nos momentos em que duvidamos de nós mesmas. Foi Ele quem guiou nossos passos até aqui, sustentando-nos com amor e esperança.

Agradecemos também à nossa família, base firme que sempre acreditou em nossos sonhos, que estendeu a mão nas horas difíceis e celebrou conosco cada pequena conquista.

Aos amigos, que partilharam risos, conselhos e incentivos ao longo dessa caminhada, nossa eterna gratidão por fazerem parte dessa jornada.

E aos nossos professores, que com paciência, dedicação e sabedoria nos ensinaram muito além dos livros, deixando em nós marcas de conhecimento, inspiração e exemplo.

Chegamos até aqui porque não caminhamos sozinhos. Cada gesto, palavra e presença foi essencial. A todos vocês, o nosso mais sincero obrigada!

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AME	Aleitamento Materno Exclusivo
BDENF	Base de Dados de Enfermagem
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
FAG	Faculdade de Goiana
LILACS	Literatura Latino-Americana e do caribe em Ciências da Saúde
MeSH	Medical Subject Headings
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
4 RESULTADOS	14
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS	24

DESMAME PRECOCE: fatores desencadeadores e consequências para o lactente

Ana Beatriz da Cruz Tavares¹

Bruna Beatriz da Paz Costa²

Isabela Dayani Teles de Lima³

RESUMO

O desmame precoce é a interrupção do aleitamento materno antes dos seis meses de vida do bebê e pode trazer prejuízos para sua saúde e desenvolvimento. Este trabalho, tem como objetivo identificar os fatores que desencadeiam o desmame precoce e suas consequências para o lactente. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com base em artigos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis nas bases LILACS e BDENF. Os resultados apontam que o desmame precoce está relacionado a dificuldades fisiológicas durante a amamentação, desinformação cultural, ausência de apoio familiar e institucional, retorno precoce ao trabalho, além de condições emocionais como a depressão pós-parto. As consequências incluem maior risco de doenças, desnutrição e prejuízos no vínculo entre mãe e filho. Conclui-se que os profissionais de enfermagem têm papel essencial no apoio à amamentação, ajudando as mães com orientações, acolhimento e incentivo. Também é importante que políticas públicas sejam fortalecidas para garantir melhores condições às mães e reduzir os casos de desmame precoce.

Palavras-chave: Desmame; lactente; enfermagem.

ABSTRACT

Early weaning is the interruption of breastfeeding before a baby is six months old and can be detrimental to their health and development. This study aims to identify the factors that trigger early weaning and its consequences for the infant. An integrative literature review was conducted based on articles published in the last five years, available in the LILACS and BDENF databases. The results indicate that early weaning is related to physiological difficulties during breastfeeding, cultural misinformation, lack of family and institutional support, early return to work, and emotional conditions such as postpartum depression. The consequences include a higher risk of illness, malnutrition, and impaired mother-child bonding. It is concluded that nursing professionals play an essential role in supporting breastfeeding, helping mothers with guidance, support, and encouragement. It is also important that public policies are strengthened to ensure better conditions for mothers and reduce cases of early weaning.

Key words: Weaning; infant; nursing.

¹ Graduanda do curso de enfermagem da Faculdade de Goiana- FAG. Email:anabeatrizcruz081@hotmail.com.

² Graduanda do curso de enfermagem da Faculdade de Goiana- FAG. Email:brunabpcosta20@gmail.com.

³ Professora do curso de enfermagem da Faculdade de Goiana- FAG. Email:isabeladayani@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é amplamente reconhecido como a forma ideal de nutrição para lactentes, sendo exclusiva até os seis meses de vida e complementada até os dois anos ou mais, garantindo inúmeros benefícios nutricionais, imunológicos, emocionais e o aumento do vínculo materno-infantil, segundo recomendação da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2024).

O leite materno é uma fonte completa de nutrientes, fornecendo imunidade passiva, promovendo o desenvolvimento cognitivo e protegendo contra doenças infecciosas, estudos indicam que crianças amamentadas apresentam menor risco de infecções e de condições como obesidade e diabetes (Nora; Diaz, 2024).

Além disso, o aleitamento promove o vínculo mãe-filho, favorecendo o desenvolvimento psicossocial do lactente. Apesar disso, a prática do aleitamento enfrenta barreiras que levam muitas mães a interromperem o processo antes do período recomendado, configurando o desmame precoce (BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde, 2021).

Existem vários fatores que desencadeiam o abandono da prática por algumas mães como a aparição de problemas fisiológicos nas mamas, ocasionados pela má pega ou pelo posicionamento inadequado na hora da amamentação. Com isso, surgem fissuras mamilares, mastite e ingurgitamento mamário e outras causas relacionadas a amamentação (Silva *et al.*, 2022).

Outro fator é a desinformação passada de forma cultural de mãe para filha nos momentos iniciais da maternidade. A falta de informação faz com que muitas mulheres acreditem que produzem leite insuficiente para satisfazer o lactente no momento da alimentação, isso faz com que muitas delas acabem abandonando aos poucos a prática antes do tempo esperado (Barbosa *et al.*, 2022).

Além dessa crença, para enfraquecer ainda mais a prática da amamentação a comercialização de fórmulas químicas e cereais que são divulgadas como uma maneira de substituir a amamentação, porém trazem muitos malefícios para o organismo do lactente como infecções gastrointestinais, por isso a necessidade de medidas de controle para as promoções inadequadas desses tipos de fórmulas infantis (Unfried *et al.*, 2024).

Uma causa predominante no desmame precoce é a depressão pós-parto, ela torna o vínculo mãe-filho bastante difícil, a dissociação com a imagem do bebê, descontentamento com a vida, desejo de suicídio e até infanticídio é um dos sintomas dessas

patologias. Nos estudos, é possível perceber que muitos dos casos de depressão pós-parto está associado a mulheres em situações de vulnerabilidade social e com pouca escolaridade (Afonso *et al.*, 2022).

O desmame precoce também é algo comum na vida de muitas mulheres que trabalham e necessitam da limitada licença maternidade, isso faz com que muitas mães desmamem seu bebê antes do 1º semestre, por isso é notória a implementação de medidas de apoio a essas mães de lactantes menores de 6 meses (Gabriel *et al.*, 2021).

A prática do aleitamento interrompido antes do 1º semestre de vida do lactente, considerado o desmame precoce, é algo a ser combatido dia após dia pelos órgãos responsáveis pela saúde e qualidade de vida na primeira infância. Apenas 43% dos lactentes recebem alimentação exclusiva nos primeiros 6 meses em todo o mundo (UNICEF, 2023).

No Brasil, a taxa de desmame é considerada alta e é algo a ser combatido dentro dos próximos anos, pois mais de 54% estão sendo desleitados precocemente. E, em Pernambuco a taxa essa é ainda maior 61,7% desses lactentes param com a prática antes do seu primeiro semestre de vida (Holanda; Silva, 2022).

Os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial na promoção e no apoio ao aleitamento materno. A enfermagem tem a responsabilidade de educar as gestantes e puérperas sobre os benefícios do aleitamento e as técnicas adequadas para garantir o sucesso da amamentação. Sessões educativas durante o pré-natal podem esclarecer dúvidas e aumentar a confiança das mães (Amor *et al.*, 2022).

Esse estudo se justifica pela importância de compreender os desafios vivenciados durante a amamentação e que contribuem para o desmame precoce, a fim de propor estratégias que incentivem o aleitamento materno prolongado. Além disso, destaca-se sua importância para sensibilizar os profissionais de enfermagem quanto ao seu papel fundamental na orientação e no apoio às mães, garantindo que recebam informações adequadas e a assistência necessária para superar as dificuldades comuns durante a amamentação, evitando assim o desmame precoce.

Diante desse cenário, surgiu a seguinte questão norteadora para este estudo: quais fatores desencadeadores do desmame precoce e as consequências para o lactente? Assim, o presente artigo tem como principal objetivo identificar, de maneira abrangente, os fatores desencadeadores e as consequências do desmame precoce, prática ainda muito presente na atualidade, buscando caracterizar este fenômeno, evidenciando a partir das literaturas científicas, destacando os fatores que o provocam a sua ocorrência e listar os fatores e

consequências que levam à interrupção desta prática que impacta tanto na saúde da criança quanto da mãe.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O aleitamento materno é amplamente reconhecido como a forma ideal de nutrição para lactentes, exclusiva até os seis meses de vida e complementada até os dois anos ou mais, segundo recomendação da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2024).

O leite materno é uma fonte completa de nutrientes, fornecendo imunidade passiva, promovendo o desenvolvimento cognitivo e protegendo contra doenças infecciosas. Estudos indicam que crianças amamentadas apresentam menor risco de infecções respiratórias, gastrointestinais e outras condições como obesidade e diabetes. Além disso, o aleitamento promove o vínculo mãe-filho, favorecendo o desenvolvimento psicossocial do lactente. Apesar disso, a prática do aleitamento enfrenta barreiras que levam muitas mães a interromperem o processo antes do período recomendado, configurando o desmame precoce (Purkiewicz,*et al.*,2025).

No entanto, o desmame precoce que é a interrupção do aleitamento materno antes do tempo recomendado, sendo de modo parcial ou total é um fenômeno prevalente em muitas sociedades, trazendo consigo muitos prejuízos para a interação materna, o desenvolvimento psico-cognitivo e podendo levar a morbimortalidade infantil. Representando um desafio para a saúde pública nos últimos séculos, pois o aumento da comercialização e utilização de fórmulas químicas só tem crescido (Souza; Lemos; Lira,2024).

Os fatores maternos incluem questões fisiológicas, emocionais e culturais que impactam a continuidade do aleitamento: Fissuras mamilares, mastite e ingurgitamento mamário são dificuldades encontradas durante a amamentação que é causada devido à má pega ou ao posicionamento incorreto na hora das mamadas, devido a esses fatores o abandono na prática da amamentação é bem comum por conta das dores e incômodo presentes no momento do aleitamento (Silva *et al.*,2022).

Além dos fatores já mencionados, pesquisas mostram que o início precoce do aleitamento materno, idealmente na primeira hora de vida, está associado à manutenção do aleitamento exclusivo até os seis meses. Situações como partos cesáreos, atraso no início da amamentação e dificuldades iniciais de pega estão entre as principais causas do desmame antes do tempo recomendado (Silva; Souza; Rezende, 2023).

A falta de conhecimento de muitas mulheres que acreditam que não produzem leite suficiente para atender às necessidades do bebê, o que pode ser reforçado por desinformação ou de forma cultural passada de mãe para filha e a ausência de políticas de apoio ao aleitamento em ambientes de trabalho e a limitação da licença maternidade contribuem significativamente para o desmame precoce (Barbosa *et al.*, 2022).

No contexto social, o retorno precoce ao trabalho formal é um dos principais obstáculos à manutenção do aleitamento materno. A ausência de políticas públicas eficazes, aliada à falta de espaços adequados para extração e armazenamento do leite nas empresas, leva muitas mães ao desmame precoce. A ampliação da licença-maternidade e o apoio institucional são medidas fundamentais para reverter esse cenário (Gabriel *et al.*, 2021).

Entre os fatores individuais, destaca-se a percepção materna de baixa produção de leite, frequentemente associada à insegurança, dor ou falta de apoio familiar. Essa crença, muitas vezes reforçada por mitos culturais, contribui para a introdução precoce de fórmulas artificiais, levando ao desmame parcial ou total (Santos, 2022).

A promoção de fórmulas como alternativas equivalentes ao leite materno pode enfraquecer a prática da amamentação. A comercialização de fórmulas e cereais, pode comprometer a saúde infantil e o Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno, estabelecido pela OMS, buscando restringir a promoção inadequada de fórmulas infantis para proteger a amamentação. Porém, de forma cultural a utilização de alimentação complementar ainda é muito consumida e muitas vezes de maneira inadequada, por isso é fundamental fortalecer políticas públicas de apoio à amamentação, regulamentar a publicidade de substitutos do leite materno e promover o acesso a informações seguras para que as mães possam tomar decisões informadas (Unfried *et al.*, 2024).

Os aspectos culturais e sociais exercem forte influência sobre a decisão de amamentar. Em muitas comunidades, o uso precoce de chupetas e mamadeiras é incentivado, e a amamentação prolongada ainda é vista de forma negativa. A falta de informação e o peso das tradições familiares reforçam essas práticas, dificultando a adesão às recomendações da Organização Mundial da Saúde (Cavalcante *et al.*, 2021).

As consequências do desmame precoce ultrapassam a questão nutricional, refletindo também no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. Estudos apontam que a interrupção precoce do aleitamento pode resultar em maior vulnerabilidade a doenças infecciosas, distúrbios metabólicos e prejuízos no vínculo afetivo entre mãe e filho, além de aumentar os custos para o sistema de saúde (Santos; Ribeiro, 2024).

Os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial na promoção e apoio ao aleitamento materno. A enfermagem tem a responsabilidade de educar as gestantes e puérperas sobre os benefícios do aleitamento e as técnicas adequadas para garantir o sucesso da amamentação. Sessões educativas durante o pré-natal podem esclarecer dúvidas e aumentar a confiança das mães. Auxiliar as mães na pega correta e no manejo de problemas como ingurgitamento e fissuras mamilares (Amor *et al.*, 2022)

Intervenções realizadas por profissionais de saúde, como orientação sobre posicionamento, contato pele a pele e acompanhamento domiciliar, demonstram impacto positivo na continuidade do aleitamento. Estudos evidenciam que essas ações elevam as taxas de aleitamento exclusivo e reduzem a incidência de infecções respiratórias e gastrointestinais nos primeiros meses de vida (Nora; Diaz, 2024).

O desmame precoce é influenciado por uma combinação de fatores maternos, sociais e estruturais, com implicações significativas para a saúde dos lactentes. Os profissionais de enfermagem estão na linha de frente para promover o aleitamento materno, oferecendo educação, suporte emocional e advocacia para políticas públicas que incentivem a prática. O investimento em treinamento e recursos para os profissionais de enfermagem é essencial para reduzir os índices de desmame precoce e garantir melhores desfechos de saúde para mães e lactentes (Santos *et al.*, 2020).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e descritiva por meio de uma revisão integrativa da literatura, reconhecida por oferecer resultados, práticas de intervenção e conhecimentos relevantes para os fatores que levam à interrupção da amamentação precocemente. As etapas seguidas incluíram a identificação do problema e a definição da questão de pesquisa, o estabelecimento de critérios para inclusão e/ou exclusão de estudos, a definição das informações a serem extraídas dos estudos, bem como a interpretação dos resultados e a apresentação da revisão do conhecimento (Cabral; Araújo; Rezende, 2023).

A busca bibliográfica foi conduzida em duas bases de dados renomadas: BDENF e Lilacs. Os descritores utilizados para o cruzamento foram "Aleitamento materno", e "Desmame", conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), combinados com o operador booleano "AND". Essa abordagem foi adotada para ampliar o contexto da pesquisa.

Foram estabelecidos critérios de inclusão que exigiam a disponibilidade do texto completo gratuitamente, além da abordagem da temática "Fatores desencadeadores do desmame precoce". Os artigos selecionados foram aqueles publicados entre 2020 a 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, excluindo teses, dissertações, artigos anteriores a 2020 e aqueles não disponíveis na íntegra.

A coleta de dados foi realizada no período de agosto a outubro de 2025, seguindo os procedimentos de leitura de títulos e resumos, e posteriormente 10 artigos na íntegra. Os dados foram categorizados com o objetivo de listar os fatores que levam muitas mães a abandonarem a prática da amamentação e suas consequências. Esse período abrangente permitiu uma busca minuciosa e abrangente da literatura relevante para o tema, contribuindo para a robustez e abrangência da revisão integrativa realizada.

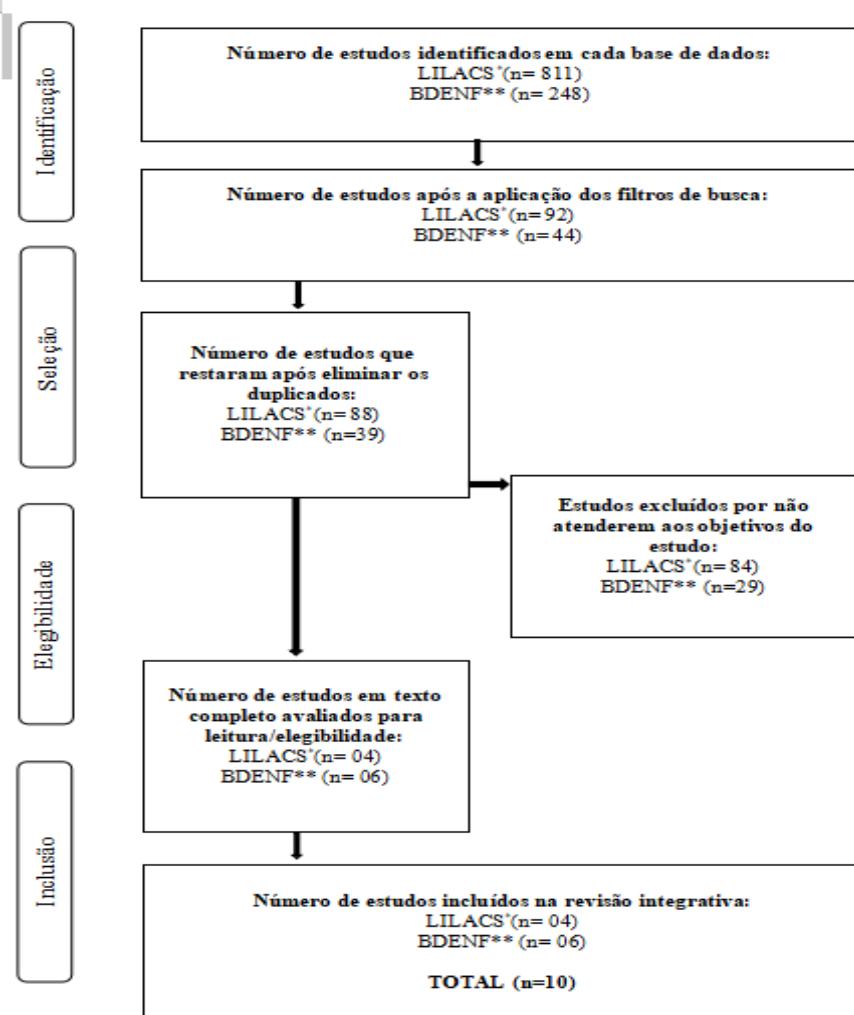
Além disso, é importante ressaltar que este estudo respeita integralmente todas as considerações éticas pertinentes à pesquisa em saúde. Essa abordagem metodológica meticulosa oferece segurança ao leitor, ao basear-se em critérios bem definidos e em uma busca exaustiva em bases de dados reconhecidas na área da saúde.

4 RESULTADOS

A busca realizada nas bases de dados resultou na identificação de 1.059 artigos relacionados ao tema proposto. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como a realização de uma análise criteriosa dos títulos, resumos e textos completos, foram selecionados 10 artigos para compor os resultados da revisão integrativa.

A distribuição dos artigos por bases de dados foi a seguinte: BDENF (n=6) e LILACS (n=4), os demais artigos foram excluídos por não atenderem aos objetivos da pesquisa ou por apresentarem duplicidade entre as bases, conforme fluxograma explicitado abaixo.

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos artigos a partir do processo de busca realizado nas bases de dados. Goiana – PE, Brasil, 2025.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Abaixo, foi construído um quadro, no qual estão listados os artigos selecionados a partir das bases de dados conforme os descritores, operadores booleanos e os critérios de inclusão e exclusão previamente descritos na metodologia. O quadro 1 foi estruturado em cinco seções: base de dados, título do artigo, autor/ano, objetivos e principais achados dos artigos selecionados com foco na realização e contextualização da discussão.

Quadro 1 – Principais achados extraídos dos artigos selecionados, segundo base de dados, título, autoria e ano da publicação, objetivos e principais achados de cada estudo. Goiana – PE, Brasil, 2025.

(continua)

Base de dados	Título	Autor -Ano	Objetivos	Principais achados
LILA CS	Implicaciones sociales, emocionales y físicas de madres que viven el proceso de lactancia y destete .	López <i>et al.</i> , 2024	Descrever as implicações sociais, físicas e emocionais em um grupo de mães que vivem o processo de amamentação e desmame	O tipo de destete mais frequente foi o natural (50,9 %) seguido pelo destete paulatino (30,9 %), abrupto (10,9 %) e obrigatório (7,3 %). Os efeitos percebidos pelas mães foram: físicos (41,8 %), econômicos (32,7 %), sensação de tristeza (16,4 %) e efeitos familiares (9,1 %). As principais causas que levam muitas mães a abandonarem a prática da amamentação foram: físicas, como fissuras mamáreas, endurecimento das mamas, infecções e também causas estéticas. As autoras destacam que muitas mães deixam de amamentar por razões físicas e recomendam a implementação de estratégias educativas desde o primeiro contato com a mãe
BDE NF	Sintomas depressivos na gravidez: fatores associados e associação com aleitamento materno exclusivo.	Nunes <i>et al.</i> , 2024	Analizar a prevalência e os fatores associados a sintomas depressivos durante a gestação e verificar se há relação entre esses sintomas e a prática do aleitamento materno exclusivo durante seis meses	A prevalência de sintomas depressivos durante a gravidez foi de 32,7 %. Os fatores associados aos sintomas depressivos foram: não trabalhar fora, não ficar feliz com a gravidez e idealizar aborto. Foi encontrada associação significativa entre sintomas depressivos durante a gestação e o tempo de aleitamento materno exclusivo. A prevalência de sintomas depressivos foi elevada e identificou fatores modificáveis, o que sugere a importância da detecção precoce e intervenções para melhor resultado no período gestacional e puerperal.

Quadro 1 – Principais achados extraídos dos artigos selecionados, segundo base de dados, título, autoria e ano da publicação, objetivos e principais achados de cada estudo. Goiana – PE, Brasil, 2025.

(continua)

Base de dados	Título	Autor -Ano	Objetivos	Principais achados
BDE NF	Traumas mamilares em nutrizes: revisão de escopo	Lopes, <i>et al</i> 2023	Investigar, na literatura, a definição de trauma mamilar relacionado à amamentação, os tipos de trauma e seus tratamento	Verificou-se ausência depadrãoização/congruência quanto à definição de trauma mamilar e à classificação dos diferentes tipos de trauma. O trauma mamilar é um dos problemas mais comuns durante a amamentação e um relevante fator para o desmame precoce, frequentemente associado à dor. A literatura frequentemente menciona a pega e o posicionamento corretos como estratégias para prevenir o trauma. O leite materno e a lanolina foram frequentemente citados como tratamento para o trauma.
LILA CS	Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de Amamentação.	Rodrigues <i>et al.</i> 2021	Descrever as principais dificuldades encontradas por primíparas diante do processo de amamentação.	As principais dificuldades apontadas pelas primíparas em relação à amamentação foram: Presença de fissura mamilar, pouca produção de leite e má pega do bebê no seio. O estudo conclui que o auxílio do enfermeiro à lactante pode prevenir ou auxiliar na resolução dessas intercorrências mamárias
BDE NF	Consequências do uso de bicos artificiais para a amamentação exclusiva: uma revisão integrativa.	Cavalcante <i>et al.</i> , 2021	Descrever as consequências do uso de bicos artificiais para a amamentação exclusiva.	A interrupção da amamentação materna foi o fator neonatal mais associado ao uso de bicos artificiais. O uso de bicos (chupeta, mamadeira, e, em menor grau, protetor mamilar) pode levar a mudanças no padrão de pega e sucção ("confusão de bicos") e à recusa do seio, pois a sucção artificial é mais fácil. O nível de escolaridade materno foi destacado como fator intervintente na amamentação exclusiva.

Quadro 1 – Principais achados extraídos dos artigos selecionados, segundo base de dados, título, autoria e ano da publicação, objetivos e principais achados de cada estudo. Goiana – PE, Brasil, 2025.

(continua)

BDE NF	A influência do retorno ao trabalho no aleitamento materno de trabalhadoras da enfermagem .	Almeida et al.,2022	Analisar a influência do retorno ao trabalho de mães trabalhadoras da enfermagem no aleitamento materno.	As principais dificuldades relatadas foram: Falta de apoio dos chefes e colegas de trabalho; Necessidade de local e tempo adequados para a ordenha do leite materno; Diminuição na produção de leite (muitas vezes por fatores inerentes ao trabalho); Sobrecarga e ambientes insalubres de trabalho na enfermagem. O retorno ao trabalho foi impactante e resultou na interrupção da livre demanda e, em alguns casos, no desmame mais cedo do que o pretendido, apesar das estratégias de ordenha utilizadas.
BDE NF	Atuação das enfermeiras na promoção e apoio ao aleitamento materno no pré-natal: revisão Integrativa.	Costa, et al.2023	Discutir, com base na literatura científica, a atuação das enfermeiras na promoção e apoio ao aleitamento materno no pré-natal.	As enfermeiras utilizam diversas estratégias nas práticas educativas de promoção e apoio ao aleitamento. Essas práticas educativas apresentam repercussões positivas, o que facilita a adesão ao ato de amamentar. Existem lacunas nas práticas educativas durante o pré-natal, o que pode levar ao desmame precoce. Estratégias educacionais são utilizadas pelas enfermeiras, mas novas abordagens educativas e temáticas precisam ser discutidas visando a integralidade que a amamentação representa para a mulher, o bebê e a família.
LILA CS	Amamentação e o desenvolvimento pondo-estatural do lactente até o sexto mês de Vida.	Vieira et al.,2021	Comparar o crescimento pondo-estatural (peso e altura) dos lactentes aos seis meses de vida em aleitamento materno exclusivo e aleitamento complementar ou misto.	O aleitamento materno exclusivo (AME) é um potencializador do processo de crescimento e desenvolvimento infantil. O estudo visa comparar o crescimento de crianças em AME versus aleitamento complementar/misto. O AME é uma prática eficaz para a promoção de nutrição, prevenção de sobrepeso/obesidade e desnutrição, e influencia na redução da morbimortalidade infantil.

Quadro 1 – Principais achados extraídos dos artigos selecionados, segundo base de dados, título, autoria e ano da publicação, objetivos e principais achados de cada estudo. Goiana – PE, Brasil, 2025.

(continuação)

LILA CS	Relação entre desmame precoce e alergias alimentares.	Vicente, <i>et al.</i> , 2024	Analizar a relação entre o desmame precoce e o desenvolvimento de alergias alimentares por meio de uma revisão integrativa da literatura	Dos estudos selecionados, alguns apontaram que o aleitamento materno pode exercer efeito protetor contra alergias alimentares, embora nem todos os artigos encontraram efeitos significativos. - O leite humano favorece o crescimento de bactérias com efeito bifidogênico, o que poderia participar da proteção imunológica nos lactentes em aleitamento materno exclusivo (AME).
BDE NF	Benefícios do Método Canguru para o aleitamento materno.	Silva, R. N. Cechetto, F.H.; Riegel .F 2021	Verificar os benefícios do Método Canguru para o aleitamento Materno.	O Método Canguru promove: maior adesão e manutenção do aleitamento materno; redução do desmame precoce; melhor sucção do recém-nascido; e produção de leite materno. Benefícios Indiretos: Formas indiretas relacionadas ao Método Canguru que favorecem o aleitamento materno foram: aumento de peso do recém-nascido; redução do tempo de internação do recém-nascido; favorecimento da construção do vínculo mãe-bebê; e contribuição para o desenvolvimento global do bebê.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

5 DISCUSSÕES

Com base nos artigos analisados, foi possível observar que o desmame precoce está relacionado a diversos fatores que envolvem tanto aspectos emocionais e físicos da mãe, quanto fatores sociais e ambientais. Esses fatores se entrelaçam e formam um conjunto de circunstâncias que acabam influenciando diretamente a decisão materna sobre a continuidade da amamentação. Além de questões fisiológicas, como dor ou cansaço, o contexto social em que a mulher está inserida, o tipo de apoio que recebe e até as condições de trabalho podem ter um papel determinante nesse processo (Lopéz *et al.*, 2024).

Entre os principais motivos apontados pelos estudos, os sintomas depressivos e ansiosos durante a gestação e o pós-parto aparecem com frequência como causa importante para o abandono da amamentação. Esse quadro emocional delicado tende a gerar insegurança e sentimentos de incapacidade na mãe, fazendo com que ela acredite não ser capaz de

amamentar de forma adequada. Mães que apresentam esse tipo de sintoma costumam se sentir mais inseguras, cansadas e sem confiança para manter o aleitamento materno exclusivo, o que acaba contribuindo para o desmame precoce. O apoio psicológico e o acompanhamento de profissionais de saúde nesses casos são fundamentais para que essas mulheres se sintam acolhidas e encorajadas a continuar amamentando (Nunes *et al.*, 2024).

Outro ponto observado é que mães de primeira viagem geralmente enfrentam mais dificuldades nesse processo, principalmente pela falta de experiência e de orientação adequada (Rodrigues et. al, 2021). Essas mães, por estarem vivenciando uma nova fase, muitas vezes se sentem confusas e inseguras quanto à forma correta de amamentar. Muitas relatam dor, fissuras e traumas mamilares, além de dúvidas sobre a pega correta do bebê, o que causa desconforto e faz com que algumas optem por interromper a amamentação antes do tempo ideal. Por isso, a presença de profissionais de enfermagem com orientações claras e práticas é essencial para evitar erros que possam comprometer o sucesso do aleitamento (Lopes *et al.*, 2023).

Os estudos também destacam o uso de bicos artificiais e mamadeiras como um dos fatores mais comuns relacionados ao desmame. Esses objetos podem confundir o bebê e atrapalhar o padrão de sucção, o que interfere diretamente na amamentação. O uso desses utensílios, muitas vezes introduzidos para facilitar a alimentação ou acalmar o bebê, acaba trazendo prejuízos a longo prazo, pois o bebê pode rejeitar o seio materno. A conscientização sobre os riscos e a substituição por métodos alternativos de alimentação são estratégias importantes para reduzir o desmame precoce (Cavalcante *et al.*, 2021).

Além disso, questões sociais e ambientais tiveram grande peso nos resultados. O retorno precoce ao trabalho, especialmente entre mulheres que não têm com quem deixar o bebê ou que não contam com um espaço adequado para amamentar, é um dos principais motivos da interrupção do aleitamento (Almeida *et. al.*, 2022). A necessidade de conciliar as demandas do ambiente profissional com os cuidados maternos gera sobrecarga e reduz o tempo disponível para a amamentação. A falta de apoio familiar e profissional também aparece como um fator que desestimula a continuidade da prática, tornando o processo ainda mais difícil. É essencial que haja políticas públicas e ambientes laborais que favoreçam o aleitamento materno, com licenças prolongadas e locais apropriados (Costa *et al.*, 2023).

Quanto às consequências para o lactente, a maioria dos estudos aponta que o desmame precoce pode trazer prejuízos para o crescimento e desenvolvimento da criança (Viera *et al.*, 2021). Bebês que deixam de mamar exclusivamente antes dos seis meses podem apresentar dificuldades no ganho de peso, maior risco de alergias alimentares e infecções respiratórias ou

gastrointestinais, já que deixam de receber a proteção imunológica presente no leite materno. O leite materno contém todos os nutrientes necessários e anticorpos que fortalecem o sistema imunológico do bebê, de modo que sua ausência pode comprometer a saúde e o desenvolvimento integral da criança (Vicente *et al.*, 2024).

Outro ponto importante é o impacto emocional. A amamentação é vista não apenas como uma forma de nutrição, mas também como um momento de vínculo afetivo entre mãe e filho. Esse contato constante fortalece o sentimento de segurança e amor, essenciais para o desenvolvimento emocional do bebê. O desmame precoce pode afetar essa relação, reduzindo o contato físico e emocional que é tão importante nos primeiros meses de vida. Além disso, a interrupção precoce pode gerar sentimentos de culpa e frustração na mãe, impactando também sua saúde mental (Lopéz *et al.*, 2024).

Por outro lado, os estudos mostram que o apoio profissional, especialmente das enfermeiras durante o pré-natal e o puerpério, faz diferença positiva. Quando a mãe recebe orientações corretas sobre a pega, cuidados com as mamas e os benefícios da amamentação, as chances de manter o aleitamento exclusivo aumentam. O acompanhamento de uma equipe qualificada ajuda a prevenir dificuldades, fortalecer o vínculo e promover maior confiança materna nesse processo tão importante (Costa *et al.*, 2023).

Estratégias como o Método Canguru e o uso da escala LATCH que é o acompanhamento contínuo das nutrizes que têm se mostrado eficazes para fortalecer o vínculo afetivo entre mãe e bebê, além de promover uma amamentação mais segura e duradoura. O contato pele a pele proporcionado pelo Método Canguru favorece o estímulo da produção de leite e o bem-estar emocional da mãe, enquanto a aplicação da escala LATCH permite uma avaliação mais precisa da pega e da eficácia da mamada. O acompanhamento puerperal feito por profissionais da enfermagem é essencial para garantir a efetividade do aleitamento materno exclusivo (Silva; Cechetto; Riegel, 2021).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo, fruto de uma revisão integrativa da literatura, alcançou o objetivo de identificar os fatores desencadeadores e as consequências do desmame precoce para o lactente. A pesquisa, de abordagem qualitativa e descritiva, realizada a partir de buscas nas bases de dados BDENF e LILACS, permitiu caracterizar o desmame precoce como a interrupção do aleitamento materno antes dos seis meses de vida, compreendendo-o como um fenômeno complexo e multifatorial.

Os resultados evidenciaram que o desmame precoce é influenciado por uma combinação de fatores maternos, sociais, emocionais e estruturais. Entre eles, destacam-se as dificuldades fisiológicas e técnicas, como fissuras mamilares, mastite e ingurgitamento mamário, geralmente ocasionadas pela pega incorreta ou posicionamento inadequado do bebê durante a amamentação. Essas situações causam dor e desconforto, o que leva muitas mães a interromper precocemente o aleitamento.

Além disso, os aspectos emocionais e psicossociais, como sintomas de depressão e ansiedade durante a gestação e o puerpério, contribuem para sentimento de insegurança e incapacidade materna, prejudicando a continuidade da amamentação exclusiva. Soma-se a isso a influência de fatores sociais e estruturais, como o retorno precoce ao trabalho, a curta duração da licença-maternidade e a carência de políticas públicas e de infraestrutura nas empresas que favoreçam a ordenha e o armazenamento do leite materno. Esses elementos se configuram como barreiras significativas à manutenção do aleitamento.

Outro aspecto importante refere-se à desinformação e às crenças culturais. Muitas mães acreditam produzir leite em quantidade insuficiente, o que, aliado à influência de informações incorretas e à promoção inadequada de substitutos do leite materno, leva à introdução precoce de fórmulas, bicos artificiais e alimentos complementares.

As consequências do desmame precoce para o lactente são amplas e vão além da nutrição. A interrupção precoce da amamentação está associada a maior vulnerabilidade a doenças infecciosas, como infecções respiratórias e gastrointestinais, além de desnutrição e distúrbios metabólicos, incluindo obesidade e diabetes. Também se observam prejuízos no desenvolvimento físico e psicossocial da criança, refletindo-se no ganho de peso, no crescimento e no fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho.

O método de revisão integrativa mostrou-se adequado para sintetizar o conhecimento científico recente sobre o tema e para evidenciar os desafios enfrentados durante o processo de amamentação. A relevância deste estudo está em ressaltar a importância do papel do profissional de enfermagem, que atua na linha de frente da promoção, apoio e orientação ao aleitamento materno. O enfermeiro, por meio de ações educativas no pré-natal e do acompanhamento no pós-parto, tem papel fundamental na escuta, no esclarecimento de dúvidas, na correção de técnicas de amamentação e no fortalecimento da autoconfiança materna.

Como proposta, destaca-se a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à ampliação da licença-maternidade e à regulamentação mais rigorosa da publicidade de produtos substitutos do leite materno. Recomenda-se, ainda, o investimento em

capacitação contínua dos profissionais de enfermagem, favorecendo a implementação de estratégias eficazes, como o Método Canguru e a aplicação da escala LATCH, reconhecidas por seus benefícios na manutenção do aleitamento exclusivo.

Conclui-se que, apesar da elevada taxa de desmame precoce no Brasil e, em especial, no estado de Pernambuco, o conhecimento, o apoio profissional, familiar e institucional são ferramentas indispensáveis para a superação desse problema. O aleitamento materno deve, portanto, ser reafirmado como uma prioridade de saúde pública, essencial para o pleno desenvolvimento físico, emocional e social da criança.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Luisalice Mendes; ESMERALDO, Liana de Andrade; MARTINS, Cícera Monica da Silva Sousa; LIMA, Janaína Carneiro; BORGES, Mileide Estevanisa Miranda; MARQUES, Tatiana Cortéz; SEMEDO, Flávia Eveline Correia; CABRAL, Lavinya Augusta de Jesus Lima. Desmame precoce e depressão pós-parto: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 5, n. 4, p. 14382-14394, 16 ago. 2022. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv5n4-199>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/51211>. Acesso em: 06 abr. 2025.

ALMEIDA, Lurdes Maria Nunes *et al.* A influência do retorno ao trabalho no aleitamento materno de trabalhadoras da enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 1-10, 25 out. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/Xb86bVVvyYvddwnbkSQyrMj/?lang=en#>. Acesso em: 5 out. 2025.

AMOR, Marcia Dias do *et al.* A importância da enfermagem na orientação sobre o desmame precoce: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Manaus, v. 15, n. 2, p. 1-10, fev. 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9482>. Acesso em: 28 maio 2025.

BARBOZA, Luara Couto *et al.* Obstáculos ao aleitamento materno: desinformação, dilemas éticos e socioculturais. **Unifimes**, Goiás, v. 1, n. 1, p. 1-8, out. 2022. Disponível em: <https://share.google/ksesoDv23npNCnmTK>. Acesso em: 13 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Acesso em: 18 de Maio de 2025.

CABRAL, Marcos Vinicius Afonso *et al.* Análise dos aspectos gerais e as etapas da revisão de literatura integrativa para profissionais da saúde. **Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences**, [S. L.], v. 5, n. 4, p. 2-1459, set. 2023. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/478>. Acesso em: 18 maio 2025.

CAVALCANTE, Vitória de Oliveira *et al.* Consequências do uso de bicos artificiais para a amamentação exclusiva: uma revisão integrativa. **Aquichan**, Chía, Colombia, v. 21, n. 3, p. 1-13, set. 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/09/1292394/15745-public-pdf-86911-1-10-20210929.pdf>. Acesso em: 27 set. 2025.

GABRIEL, Ana Carolina *et al.* Retorno ao trabalho e desmame precoce: uma revisão de literatura. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, [S. L.], v. 37, n. , p. 1-10, jul. 2021. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/2355/1764>. Acesso em: 10 abr. 2025.

HOLANDA, Eliane Rolim de; SILVA, Isabela Lemos da. Fatores associados ao desmame precoce e padrão espacial do aleitamento materno em território na Zona da Mata de Pernambuco, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S.L.], v. 22, n. 4, p.

803-812, dez. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9304202200040005>. Acesso em: 17 de mar.de 2025.

LOPES, Ana Cristina Martins Uchoa; BERNARDI, Bruna; FERNANDES, Luciane Cristina Rodrigues; SANFELICE, Clara Fróes de Oliveira; BALAMINUT, Talita; CARMONA, Elenice Valentim. Traumas mamilares em nutrizes: revisão de escopo. **Online Brazilian Journal Of Nursing**, [S.L.], v. 22, p. 1676-4285, 29 dez. 2023. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. <http://dx.doi.org/10.17665/1676-4285.20236667>. Acesso em: 04 abr. 2025.

Marques Costa, M.; Lutz Martins, E.; Feijó da Silva, T.; Antunes Wilhelm, L.; Amaral Prata, J.; José Oliveira Mouta, R. Atuação das enfermeiras na promoção e apoio ao aleitamento materno no pré-natal: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 97, n. 3, p. e023174, 2023. DOI: 10.31011/reaid-2023-v.97-n.3-art.1774. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1774>. Acesso em 08 jun. de 2025.

MARTÍNEZ-LÓPEZ, Héctor; VELASCO-ARAGÓN, Marisol; MÉNDEZ-MARTÍNEZ, Carmen Azucena; AL, Et. Implicaciones sociales, emocionales y físicas de madres que viven la experiencia del proceso de lactancia y destete. **Zenodo**, [S.L.], v. 32, n. 1, p. 14-28, 3 jul. 2024. Zenodo. <http://dx.doi.org/10.5281/ZENODO.11644059>.Acesso em: 31 jul. de 2025.

NORA, Ana Carolina Almeida de; DIAZ, Kátia Chagas Marques. O ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO E OS BENEFÍCIOS PARA SAÚDE DO BEBÊ. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.L.], v. 10, n. 11, p. 6725-6740, 26 nov. 2024. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciencias e Educacao. <http://dx.doi.org/10.51891/rease.v10i11.17090>.

NUNES, Mariana Salvadego Aguilera; ICHISATO, Sueli Mutsumi Tsukuda; SILVA, Bianka Sousa Martins; SANTOS, Luciano Marques dos; ROSSA, Roberta; TAKEMOTO, Angélica Yukari; TOSO, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira; MARCON, Sonia Silva. Sintomas depressivos na gravidez: fatores associados e associação com aleitamento materno exclusivo. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 37, n. 1, p. 37-50, 02 abr. 2024. Acta Paulista de Enfermagem. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2024ao00002774>.Acesso em: 25 de abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Aleitamento materno e alimentação complementar. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/aleitamento-materno-e-alimentacao-complementar>. Acesso em: 30 abr. 2025.

PURKIEWICZ, Aleksandra; REGIN, Kamila J.; MUMTAZ, Wajeeha; PIETRZAK-FIECKO, Renata. Breastfeeding: the multifaceted impact on child development and maternal well-being. **Nutrients**, [S.L.], v. 17, n. 8, p. 1326-1360, 11 abr. 2025. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/nu17081326>.Acesso em: 12 de mai. De 2025.

RODRIGUES, G. M. M. *et al.* Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação / Challenges presented by primiparas in the breastfeeding process. **Revista Nursing (Edição Brasileira, Impressa)**, v. 24, n. 281, p. 6270-6279, out. 2021.

SANTOS, A. A. dos *et al.* O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, v. 2, p. e2232, 7 fev. 2020.

SANTOS, Kaike Oliveira dos; RIBEIRO, Daniela Freire Sousa. Aleitamento materno: desmame precoce e suas consequências. **Revista Educação em Saúde**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 26-36, 1 jul. 2024. Associaçao Educativa Evangelica. <http://dx.doi.org/10.37951/2358-9868.2024v12i1.p26-36>.

SANTOS, Nadja Nadynne Beserra dos; SOUZA, Aloiso Sampaio; CANDIDO, Paula Gabrielle Gomes; FONTOURA, Guilherme Martins Gomes; LOBATO, Jaisane Santos Melo; OLIVEIRA, Iraciane Rodrigues Nascimento. Percepção materna sobre aleitamento: importância e fatores que influenciam o desmame precoce. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 2317-8582, 25 maio 2022. Centro Universitario La Salle - UNILASALLE. <http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v10i2.8070>. Acesso em 23 de out de 2025

SILVA, J. N. S. F. da *et al.* Aleitamento materno e as principais intercorrências que levam ao desmame precoce. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 8, n. 7, p. 1047–1057, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i7.6392. Acesso em: 5 maio 2025.

SILVA, J. P.; SOUZA, D. R.; REZENDE, L. C. Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v. 26, e230012, 2023.

SILVA, R. N. da; CECHETTO, F. H.; RIEGEL, F. Benefícios do Método Canguru para o aleitamento materno / Benefits of the Kangaroo Method for breastfeeding / Beneficios del Método Canguru para la lactancia materna. Revista de Enfermagem Atenção à Saúde, v. 10, n. 1, p. e202110, jan.-jun. 2021.

SOUZA, E. D. S.; LEMOS, M. C. C.; LIRA, P. I. C. Aleitamento materno no Brasil: desafios e avanços. Estratégias para promoção da saúde materno-infantil: Os desafios da assistência, v. 2, p. 49-62, 30 jul. 2024. Acesso em: 12 maio 2025.

UNFRIED, A. G. C. *et al.* Fatores neonatais associados ao desmame precoce em um município da Bahia: um estudo transversal. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 58, e20240091, 2024. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0091pt. Acesso em: 5 maio 2025.

UNICEF. Apenas 40% das crianças no mundo recebem amamentação exclusiva no início da vida. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/83869-unicef-apenas-40-das-crian%C3%A7as-no-mundo-recebem-amamenta%C3%A7%C3%A3o-exclusiva-no-in%C3%ADcio-da-vida>. Acesso em: 21 mar. 2025.

VICENTE, K. B. F. *et al.* Relação entre desmame precoce e alergias alimentares / Relationship between early weaning and food allergies / Relación entre el destete precoz y las alergias alimentarias. REVISA (Online), v. 13, n. 1, p. 45–59, jul.-set. 2024. DOI: 10.36239/revisa.v13.n1.p45a59.

VIERA, C. S. *et al.* Amamentação e o desenvolvimento pondo-estatural do lactente até o sexto mês de vida. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 42, n. 2, p. 179-186, jun./dez. 2021.